



EM CENA: O TEATRO DO PATEO PARA A CIDADE

O teatro nos colégios jesuíticos



REALIZAÇÃO:



APOIO:



EM CENA: O TEATRO DO PATEO PARA A CIDADE

O teatro nos colégios jesuíticos

O teatro é uma ferramenta pedagógica muito utilizada nos colégios da Companhia de Jesus em todo o mundo desde o século XVI. Com a chegada dos missionários à América é também documentada a chegada do teatro que, principalmente aqui no Brasil, era utilizado para catequização de indígenas.

No Brasil, desde o período colonial o teatro permeia os colégios da Companhia, auxiliando no processo pedagógico, no entanto suas características e finalidades foram se transformando ao passar dos séculos, se adaptando de acordo com as necessidades de cada época. Ainda que em um contexto diverso daquele onde os primeiros jesuítas atuaram, o teatro permanece um elemento essencial dentro da pedagogia inaciana. Este texto busca observar justamente essa continuidade histórica e analisar de que forma os colégios da Companhia de Jesus mantêm, renovam e ressignificam essa tradição. Para isso, foram consultados livros comemorativos dos colégios e publicações oficiais que relatam projetos e atividades teatrais desenvolvidas por educadores e alunos.



Teatro do Colégio São Luís, em Itu, SP. Fotografia de 1908. Acervo: Memorial Pe. Manuel da Nóbrega.

Com o retorno da Companhia ao Brasil, no ano de 1841, colégios jesuítas voltaram a atuar no processo educacional no país; hoje, a Companhia possui 17 colégios espalhados pelo Brasil, como é possível consultar através do site da Rede Jesuíta de Educação. Dentre estas instituições de ensino, destacaremos o Colégio São Luís e o Colégio São Francisco Xavier, localizados em São Paulo, o Colégio Santo Inácio, localizado no Rio de Janeiro, e o Colégio Anchieta, localizado em Nova Friburgo. Todas as instituições citadas, assim como as não referenciadas, têm o teatro integrado em seu currículo, conforme observaremos a seguir.

Guiados pelos métodos da pedagogia inaciana, a Companhia de Jesus ainda traz em seu ensino o teatro como ferramenta educacional. Hoje ele é empregado para discutir temas relevantes da sociedade, exercitar a criatividade, a imaginação, a afetividade e ampliar o repertório literário dos estudantes. Além disso, o teatro ajuda a desenvolver habilidades como a oratória, expressão corporal e trabalho em equipe.

Colégio São Luís (São Paulo, SP)

O Projeto Conexões é uma iniciativa internacional que busca fomentar a escrita dramatúrgica contemporânea para jovens e incentivar a montagem de espetáculos escolares. O projeto foi trazido ao Brasil em parceria com o Colégio São Luís e outras instituições culturais.

A peça “Celular - o show” de Jim Cartwright foi interpretada por alunos do colégio no ano de 2017. A montagem aborda, de maneira cômica, o impacto do uso excessivo de celulares no cotidiano, estimulando o público a refletir sobre questões atuais. O processo de produção também amplia as possibilidades pedagógicas: os alunos participam ativamente de todas as etapas da criação teatral, incluindo cenografia, figurino, iluminação e sonoplastia. Assim, o projeto promove não apenas o desenvolvimento da interpretação, mas também o aprendizado de competências técnicas e criativas que enriquecem a experiência artística.

Colégio São Francisco Xavier (São Paulo, SP)

Em setembro deste ano de 2025 o Colégio São Francisco Xavier inaugurou a Casa das Artes, um espaço pedagógico e cultural voltado aos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Contando com diversos espaços que incentivam a linguagem artística, a Casa das Artes estimula não só a prática teatral como outras linguagens artísticas que estão também presentes nos palcos, como a música.

Além disso, o colégio conta com apresentações teatrais também realizadas por alunos e professores, ao longo do ano os discentes planejam e executam todas as etapas de uma peça teatral: da montagem de cenário e os figurinos até o roteiro, as falas e a interpretação. Dentre as peças, clássicos como “Romeu e Julieta” e “Lampião e Maria Bonita” são encenados e agregam no repertório cultural dos estudantes.

Colégio Anchieta (Nova Friburgo, RJ)

Em Nova Friburgo o Colégio Anchieta traz uma longa tradição com o Teatro Amador do Colégio Anchieta (TACA), um projeto fundado em 1970 com intuito de despertar o interesse artístico em alunos, se tornando um emblemático símbolo do teatro nas escolas jesuíticas. Por se tratar de um projeto de décadas, o TACA reúne gerações de alunos e ex-alunos. Assim como nos outros colégios, a participação dos alunos em todas

as etapas visa desenvolver as mais diversas habilidades para além da interpretação.

Colégio Santo Inácio (Rio de Janeiro, RJ)

No Colégio Santo Inácio, o teatro também assume funções estratégicas dentro do currículo. Além de trabalhar linguagem, produção textual e interpretação, as atividades teatrais são utilizadas como preparação para o vestibular, especialmente em conteúdos literários. Essa abordagem integra tradição e pragmatismo, mostrando como o teatro pode apoiar diferentes fases da formação acadêmica.

É perceptível que a trajetória do teatro nos colégios jesuíticos se modificou desde o século XVI até os dias atuais, sendo um instrumento dinâmico no processo pedagógico e muito importante nos colégios. Do teatro catequético de Anchieta aos projetos contemporâneos que exploram questões sociais, tecnológicas e afetivas, percebe-se uma tradição em contínua renovação. A Companhia de Jesus mantém, assim, um legado que une história, arte e educação, garantindo que o teatro siga sendo espaço de expressão, reflexão e transformação para novas gerações de estudantes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA JR., Amarilio; BITTAR, Marisa. Artes liberais e ofícios mecânicos nos colégios jesuíticos do Brasil colonial. In: Revista Brasileira de Educação, v.17, n.51, set./dez. 2012, p. 693-716.

SILVEIRA, Camila Nunes Duarte; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; ALMEIDA, Maria Cleidiana O. de. Os colégios jesuíticos europeus e suas influências no teatro popular de José de Anchieta: a arte de convencer. In: Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências, v.6, n.2, p.84-103, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/3727>. Acesso em: 23 nov. 2025.